

Por um fio

Heródoto Barbeiro (*)

Ninguém sabe com certeza qual será a decisão do presidente americano.

Os veículos de comunicação apresentam análises e narrativas conflitantes. Para alguns, é uma ação que quer preservar a preponderância americana no mundo – e isto é uma coisa de que a Casa Branca não abre mão.

Na campanha eleitoral, o presidente deixou bem claro que seria duro com os rivais dos Estados Unidos e ele está apenas cumprindo o que prometeu. Os eleitores, grandes ou não, financiadores ou não da campanha eleitoral dele, estão de olho e não admitem retrocesso. O slogan não é seu, mas cai bem na atual conjuntura internacional, America First.

Acusações sobre o imperialismo yankee pululam nas publicações de esquerda de todo o mundo, especialmente onde a rejeição do Tio Sam é mais alta, ou seja, na América Latina. Os partidos de esquerda latino-americanos tentam uma entidade supranacional para enfrentar o colosso do norte.

O poder econômico, financeiro e industrial não está em perigo. Pelo menos por enquanto. Só há uma única nação capaz de competir na fabricação de armas e participar de uma corrida armamentista que ninguém sabe aonde vai dar. Os críticos dizem que essa política é para favorecer o complexo industrial militar americano, carreador dos bilhões de dólares dos pagadores de impostos.

O fato é que o mundo nunca viveu um embate como o atual, que envolve também países rotulados de “em vias de desenvolvimento” ou do Terceiro Mundo. A decisão sobre como atuar na presente crise, aparentemente, é exclusivamente do presidente americano. Os analistas mais cuidadosos sabem que isso

é bobagem. Ele é apenas o porta-voz dos grupos que assessoram a presidência dos Estados Unidos e somam uma grande quantidade de cientistas, analistas de toda ordem, especialistas em economia, finanças e em guerra.

Eles apresentam suas conclusões sobre os destinos do país e cabe apenas ao presidente decidir se aceita ou não. De um jeito ou de outro, há consequências. Não há mais tempo para adiar, nem empurrar com a barriga. O presidente convoca uma cadeia nacional de rádio e televisão para avisar ao povo americano sua decisão. Diz que os Estados Unidos não podem ser ameaçados por um país latino-americano, com o apoio de uma potência rival e inimiga.

John Kennedy explica que os soviéticos instalaram mísseis de médio alcance em Cuba e que podem transportar ogivas nucleares. Podem atingir Washington. Por isso, decreta o bloqueio naval da ilha e de qualquer navio que se dirija a Cuba transportando mais mísseis ou materiais para completar a base que os soviéticos constroem na ditadura de Fidel Castro. O que vai acontecer? Uma Terceira Guerra mundial, nuclear, e talvez a última da humanidade?

O ditador soviético Nikita Krushchev, por sua vez, pode recuar ou negociar. Prefere negociar no último instante. Ordena que seus navios deem meia-volta e quer a retirada dos mísseis atômicos que a Otan, entenda-se os Estados Unidos, instalaram na Turquia e que são uma ameaça para as repúblicas soviéticas do Cáucaso.

Para alívio dos providos de bom senso, o episódio termina com uma paz armada, mas o suficiente para impedir uma catástrofe mundial e o fim da civilização como a conhecíamos no ano de 1961.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

News @TI

Cursos gratuitos sobre tecnologia, dados e inteligência artificial

A Fundação Getulio Vargas disponibiliza gratuitamente cursos online voltados às áreas de tecnologia, dados e inteligência artificial. Os conteúdos abrangem desde fundamentos de SQL e ciência de dados até aplicações práticas de IA no ambiente de trabalho e na pesquisa acadêmica. Entre os destaques estão os cursos “IA Generativa e o ChatGPT” e “TI como Elemento Estratégico nas Organizações”. As capacitações são oferecidas na modalidade online e têm curta duração, sendo ideais para profissionais de diversas áreas que buscam se atualizar. Com linguagem acessível e estrutura modular, os cursos são autoinstrucionais, permitem flexibilidade de horário e não exigem conhecimentos prévios. A iniciativa reforça o papel da FGV na promoção da educação de qualidade e na ampliação do acesso ao conhecimento como instrumento de transformação social (<https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online>).

Bill Gates fala em catástrofe na área de saúde

Bill Gates segue manifestando sua oposição aos drásticos cortes promovidos pela administração Trump nos programas de ajuda externa dos Estados Unidos, e alerta para as consequências catastróficas desses cortes, especialmente em programas de saúde pública.

Vivaldo José Breternitz (*)

Gates compartilhou o relato de um médico africano cuja clínica, financiada pelo PEPFAR (Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Combate à AIDS), está prestes a fechar as portas. O relato revela que tratamentos essenciais contra o HIV em crianças devem cessar em poucas semanas. “Estamos há meses aguardando o fornecimento de medicamentos”, relatou o médico. “E não somos os únicos.”

A crise, segundo Gates, é resultado direto da decisão do governo Trump de cortar verbas para ajuda externa e dismantelar agências como a USAID, influenciado pela chamada Secretaria de Eficiência Governamental (DOGE, na sigla em inglês), parte da máquina de cortes que era comandada por Elon Musk.

Usando o depoimento do médico, Gates enfatizou o impacto das medidas: “Os efeitos devastadores desses cortes são evitáveis, e ainda há tempo para revertê-los”, declarou em 11 de julho, usando sua conta na rede social X.

Na mesma data, Gates publicou um vídeo destacando os resultados históricos da ajuda americana em campanhas de vacinação pelo mundo. Ele lembrou que as vacinas são a principal razão pela qual o número de mortes de crianças caiu de 10 milhões para menos de 5 milhões ao ano nas últimas décadas.



VeranoVerde_CANVA

Alertou ainda que os cortes propostos para a Aliança Global para Vacinas, podem causar “um milhão de mortes adicionais” a cada ano. “Espero que possamos usar nossa generosidade para manter essas pessoas vivas”, concluiu Gates.

Essa não é a primeira investida de Gates contra os cortes. No início de julho, ele já havia se manifestado na rede X, citando um estudo da revista científica The Lancet que apontava os efeitos acumulados da redução da ajuda americana: segundo a revista, até 2040, oito milhões de crianças poderão morrer antes de completar cinco anos. “Os fatos são simples e devastadores: os cortes já

custaram vidas, e o número de mortes continuará subindo”, publicou.

Em entrevista ao Financial Times em maio, Gates foi ainda mais direto, apontando o responsável pelas medidas: “A imagem do homem mais rico do mundo matando as crianças mais pobres do planeta não é bonita”, disse, referindo-se a Elon Musk.

Ao New York Times, Gates disse que embora Musk possa vir a se tornar um grande filantropo, “por ora, o homem mais rico do mundo está envolvido na morte das crianças mais pobres do mundo”.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitiz@gmail.com.

Como gestores estão se adaptando ao desafio de conduzir equipes no modelo híbrido

A transição para o modelo de trabalho híbrido alterou de forma definitiva o papel da liderança nas organizações. Com equipes distribuídas, rotinas mais flexíveis e novos padrões de comunicação, liderar passou a exigir não apenas soft skills aprimoradas, mas também um domínio cada vez maior de ferramentas tecnológicas. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como um suporte estratégico para os gestores.

Um estudo pela FIA Business School aponta que a liderança digital eficaz depende de soluções tecnológicas para estimular colaboração, produtividade e troca contínua entre os membros das equipes híbridas. A pesquisa estruturou ainda um framework que organiza os diferentes tipos de trabalho híbrido e seus desafios de gestão, cruzando dois fatores: o ambiente físico (presencial ou virtual) e o nível de sincronicidade (atividades realizadas no mesmo horário ou de forma assíncrona).

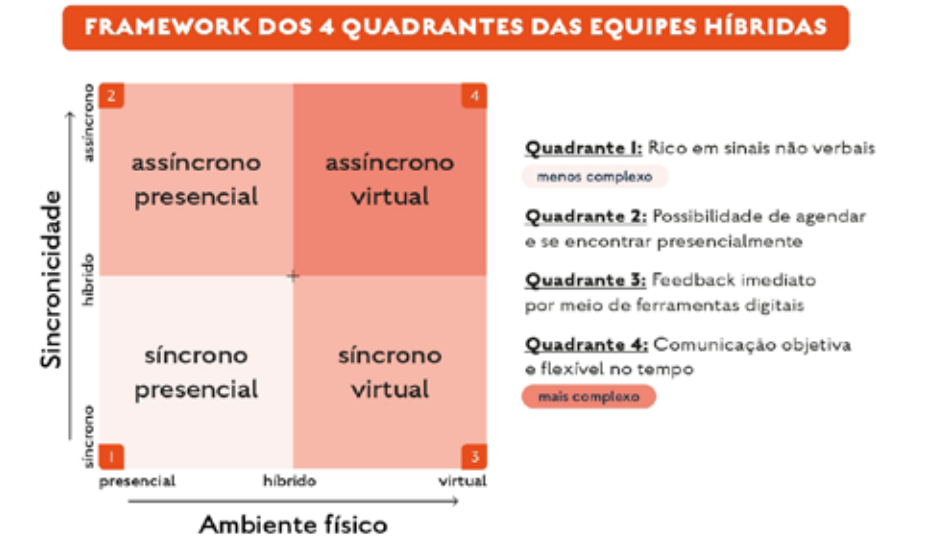
O modelo resulta em quatro quadrantes:

1. Trabalho síncrono em ambiente presencial
2. Trabalho assíncrono em ambiente presencial
3. Trabalho síncrono em ambiente virtual
4. Trabalho assíncrono em ambiente virtual

Acredito que liderar em um cenário híbrido exige reconhecer essas diferenças e adaptar o estilo de gestão de acordo com o contexto de cada colaborador. É preciso dominar várias ferramentas e ter sensibilidade para oferecer feedbacks eficazes mesmo a distância.

Além da adaptação de linguagem e canais, destacamos que a IA vem ganhando espaço na liderança como um recurso para qualificar a tomada de decisão e personalizar o relacionamento com os times. As aplicações vão desde sistemas que priorizam tarefas e redistribuem cargas de trabalho com base em competências e prazos, até análises de sentimento que monitoram o engajamento e o bem-estar emocional da equipe a partir da comunicação interna.

Ferramentas de IA também têm sido usadas para recomendar trilhas personalizadas de desenvolvimento profissional, identificar lacunas de competências e facilitar a comunicação global por meio de tradução simultânea e bots integrados a plataformas de colaboração.



- Quadrante 1:** Rico em sinais não verbais, menos complexo
- Quadrante 2:** Possibilidade de agendar e se encontrar presencialmente
- Quadrante 3:** Feedback imediato por meio de ferramentas digitais
- Quadrante 4:** Comunicação objetiva e flexível no tempo, mais complexo



Essas soluções não substituem a atuação do líder, mas complementam sua visão. A IA pode mostrar onde há sinais de esgotamento, onde a produtividade caiu, e até indicar quem está sobrecarregado. Cabe ao gestor interpretar esses dados com empatia e agir.

Sendo assim, com o modelo híbrido se conso-

lidando como padrão, nossa pesquisa ressalta que o futuro da liderança está na combinação entre inteligência emocional e inteligência artificial. O desafio é cultivar confiança, autonomia e aprendizagem contínua em ambientes cada vez mais complexos e dinâmicos. A IA é uma aliada, mas o fator humano continua sendo o diferencial.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); **Comercial:** comercial@netjen.com.br; **Publicidade Legal:** lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; **Serviço informativo:** Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.